



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE NEGÓCIOS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA – CAMPUS SANT’ANA DO LIVRAMENTO

SEBASTIÃO AILTON DA ROSA CERQUEIRA-ADÃO ¹
CARLOS MARCELO DINIS ASCONAVIETA ²

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos de uma incubadora de empresas na formação dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se o método de estudo de caso, exploratório-descritivo e com viés qualitativo. A técnica de coleta de dados privilegiou o uso de um roteiro de entrevista, com perguntas abertas e realizado com os discentes da universidade estudada. Viu-se com este estudo que existem tendências de mercado para incubadoras na região na qual a UNIPAMPA está inserida. A ideia de implantação de uma incubadora no ambiente universitária é muito bem-vinda e causará impacto grande na formação dos alunos. Como sugestão, recomenda-se que na próxima revisão do PPC do curso sejam contempladas ainda mais disciplinas que possibilitem ao aluno da UNIPAMPA maior visão empreendedora, permitindo que o egresso tenha, de fato, condições de ingressar no mercado de trabalho não como empregado, mas sim como empregador.

Palavras-chave: Incubadoras de Empresa; Empreendedorismo; Formação Profissional e UNIPAMPA.

¹ Doutor em Educação, Mestre em Administração Universitário, Graduado em Administração.

² Graduando em Administração na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

1 Introdução

O Brasil é um país dito empreendedor, pois apresenta um alto índice de micro e pequenas empresas que representam mais de 90% da sua economia. Nos últimos anos o processo burocrático de abertura de empresas se reduziu bastante, porém segundo dados do serviço de apoio as micro e pequenas empresas – SEBRAE a maioria das empresas não passam de três anos, os fatores são os mais variados, desde a falta de preparo com conhecimentos de gestão do negócio, falta de clientes, falta de recursos financeiros, altos impostos, competitividade agressiva, entre outros.

Vendo que muitos alunos do curso de administração da Universidade Federal do Pampa possuem a tendência a uma cultura empreendedora, entende-se que muitos alunos, por não possuírem recursos para empreender seu negócio próprio e/ou sentem-se despreparados para enfrentar o ambiente competitivo do mercado.

Elaborou-se este projeto de pesquisa com a seguinte pergunta problema: **Quais os impactos da implantação de uma incubadora de negócios na formação dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Sant’Ana do Livramento?**

Para responder a esta pergunta se elencou o seguinte objetivo geral: **Identificar os impactos da implantação de uma incubadora de negócios na formação dos acadêmicos do curso de Administração da UNIPAMPA.**

Hoje, vê-se uma certa insegurança empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da UNIPAMPA, este tipo de comportamento pode atrasar o seu ingresso no mercado de trabalho após sua formação.

Neste sentido, Identificar um perfil de aluno e fortalecer suas aptidões por meio de disciplinas e projetos de pesquisa e extensão pode ser um movimento positivo para a implementação de uma cultura empreendedora entre os acadêmicos desta universidade.

Diante disto, uma das formas possíveis de fazer com que essa cultura empreendedora se radicasse no meio acadêmico de forma fácil e consolidada, supõe-se, seria por meio de uma incubadora que servisse de campo prático para o desenvolvimento de projetos que unissem professores, alunos e membros da comunidade para identificar, analisar e desenvolver oportunidade de negócios na região.

Com isto entende-se que a relevância ou justificativa deste estudo recai no fato de que trazer para Santana do Livramento ideias que possibilitem a viabilidade de uma incubadora voltada para a gestão é, ao que parece, uma ação que iria dinamizar o Curso de Administração da UNIPAMPA, fazendo com que seus alunos tivessem, também, uma orientação para a busca de novas ideias e criatividade que venham a impactar, do ponto de vista econômico, na realidade local.

Este estudo também justifica-se pelo fato de que poderá servir de base para o processo de decisão da Coordenação, Comissão de Curso e NDE do Curso de Administração, quando as ideias aqui propostas poderão ser utilizadas no sentido de fazer com que os egressos do curso saiam com um elemento diferenciado na sua formação, ou seja, a cultura empreendedora.

2 Fundamentação teórica

Nesta etapa do artigo tem-se como intuito, discorrer sobre cultura empreendedora, incubadoras de negócios no meio universitário e a formação do administrador no Brasil. Citando autores influentes no meio e pensamentos a respeito dos devidos assuntos.

2.1 Cultura empreendedora

Empreendedorismo tem sido identificado como um termo muito amplo e por isso muitas vezes confundido ou subvalorizado. Tal confusão reside inclusive no fato de muitas pessoas associarem o empreendedorismo apenas aos novos negócios. No entanto, empreendedorismo está associado a invenções, inovações ou novas ideias e à identificação de oportunidades.

Tem-se notícia de que muitos empreendimentos no Brasil não tem continuidade em função dos empreendedores não terem habilidades gerenciais para tocarem seus negócios e esta falta de capacidade é percebida em diferentes ramos de atividades.

Infere-se, então, que no meio rural essa falta de habilidade gerencial seja ainda maior, fazendo com que aqueles que arriscam em atividades do agronegócio tenham grande necessidade de conhecimentos relacionados ao planejamento, à organização, à direção e ao controle das atividades envolvidas no negócio.

A capacidade gerencial é compreendida como fator preponderante para a continuidade do negócio. Porém, quando se observa a atividade rural, muitas vezes depara-se com empreendedores, que são pessoas simples e que possuem pouco estudo, ou seja, o homem do campo que detém a terra e desenvolve nela atividade agrícola ou pecuária, mas que por falta de capacidade gerencial e mesmo técnica, traduz-se em uma atividade pouco produtiva.

A cultura empreendedora é fomentada pelo meio em que vivemos, tornar isto um aspecto cultural é um desafio. “Empreendedorismo é um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem” (DOLABELA,1999, p.28).

Segundo Schumpeter (1982) tem-se que “o empreendedor é o motor da economia, um agente de mudanças”. A economia segue tendências, que se renovam continuamente, desenvolver esta cultura de empreender, criar um ramo de atuação próprio traz mais desenvolvimento local e para a economia como um todo.

Assim Schumpeter (1982) e Say (1964, apud DOLABELA, 2008) formam uma linha de pensamento que perdura até hoje quando relacionam o empreendedor com a ideia de inovação. O primeiro autor amplia e dá maior visibilidade ao tema, que o segundo citou como sendo agente de inovação e de mudança, quando esse destaca a importância do empreendedor para o desenvolvimento econômico devido ao aproveitamento de oportunidades de negócios que ele naturalmente realiza. Ainda para esse autor o empreendedor é o responsável pelo processo de destruição criativa, o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista.

Sendo assim, criar medidas para motivar este comportamento como, oficinas para formular ideias, atividades empreendedoras, entidades públicas financiadas para fomentar este comportamento como, incubadoras, pois como foi citado acima não nascemos com a cultura empreendedora, é um comportamento que deve ser desenvolvido no meio em que vivemos.

2.2 Incubadoras de negócios no meio universitário

A incubadora no seu sentido original é um arranjo interinstitucional com instalações e infraestrutura apropriadas, estruturado para estimular e facilitar: a vinculação empresa universidade (e outras instituições acadêmicas); o fortalecimento das empresas e a sua ligação com outras e empresas e o mercado; e o aumento da vinculação do setor produtivo com diversas instituições de apoio, além das instituições

de pesquisa, prefeituras, agências de fomento e financiamento (governamentais e privadas), instituições de apoio às micro e pequenas empresas, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Brasil (MEDEIROS, 1988, p. 6-7).

Segundo a NBIA (2003), a incubadora é um processo de característica dinâmica de desenvolvimento de empresas de negócios. As incubadoras ajudam as novas empresas a sobreviver e crescer durante o período inicial em que são mais deficitárias. As incubadoras fornecem auxílio de gerência, financiamento e serviços de sustentação técnica. Oferecem também serviços compartilhados entre empresas, acesso a equipamentos, aluguéis e espaços flexíveis.

As incubadoras, conforme Hackett e Dilts (2004) são espaços compartilhados que fornecem às novas empresas recursos tecnológicos e ajudam a sistematizar empresas; sistemas que criam valor agregado à empresa ou produto; monitoramento e ajuda empresarial, com o intuito de facilitar o sucesso dos novos empreendimentos, reduzindo ou eliminando o custo de potenciais falhas que se apresentam na criação do negócio e que são controladas no período de incubação. Com os novos empreendimentos recebem apoio do Governo, comunidades locais e investidores privados, com o objetivo de superar determinadas dificuldades decorrentes de sua iniciação, tendo uma perspectiva de sucesso.

2.3 Formação do administrador no Brasil

O ensino de administração no Brasil começou a ter mais intensidade a partir da década de 1960, quando a profissão foi instituída pela lei nº 4.769 de 9 de setembro de 1965, na qual dizia no seu artigo 3º que o exercício da profissão de técnico em administração é privativo dos bacharéis em Administração Pública ou Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil.

O perfil do profissional de administração deve contemplar conhecimentos multidisciplinares e vivências das rotinas administrativas, em particular, na interseção dos aspectos econômicos, administrativos, jurídicos e contábeis e, de suas realidades em âmbitos locais, regionais, nacional e acima de tudo internacional. Ser imparcial, agir com a razão e emoção, principalmente quando estiver afeto às questões de gerenciamento de pessoas. (CERQUEIRA-ADÃO, 2013, p.25)

Após a regulamentação da profissão, em 8 julho de 1966, o Conselho Federal de Educação publica o parecer nº 307/66, no qual apresenta o currículo mínimo para o curso de administração, tendo as seguintes matérias: matemática; estatística; contabilidade; teoria econômica; economia brasileira; psicologia aplicada à administração; sociologia aplicada à administração; instituições de direito público e privado (incluindo noções de ética administrativa); legislação social; legislação tributária; teoria geral da administração; administração financeira e orçamentária; administração de pessoal e administração de material.

Sendo que as instituições tinham liberdade para determinar a dosagem de tempo das disciplinas mínimas e também a inserção de outras disciplinas que julgasse necessárias para os objetivos da aprendizagem, pois neste tempo com as políticas governamentais se faziam necessários dois perfis de administradores. Um para

administrar a crescente industrialização privada nacional e multinacional advindas das políticas de Juscelino Kubitschek e outro para administrar as grandes estatais criadas no governo de Getúlio Vargas.

Após ter-se discorrido sobre os elementos teóricos que sustentam esta pesquisa, a seguir passa-se a apresentar a metodologia que guiou este estudo.

3 Metodologia

Neste capítulo reúnem-se os procedimentos metodológicos e técnicos utilizados para que os objetivos estabelecidos, tanto o geral e como os específicos, sejam atingidos.

Esta pesquisa traduz-se em um estudo de caso desenvolvido na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, com base em Gil (1999) o estudo de caso procura observar em profundidade um fenômeno real, onde o pesquisador vai buscar a fundo respostas que expliquem determinado fenômeno.

Este estudo é do tipo exploratório-descritivo. Ainda baseados em Gil (1999) os estudos exploratórios buscam apresentar de forma mais acentuada como os fenômenos acontecem em uma determinada realidade, enquanto que os estudos descritivos apenas citam os fenômenos não tendo o interesse em aprofundar-se no motivo de suas causas. Num primeiro momento observou-se o fenômeno na UNIPAMPA, identificando-se, inclusive, a necessidade de uma investigação mais profunda. Tal investigação profunda com uso de entrevista representa o viés exploratório desta pesquisa.

A partir da análise qualitativa do curso de administração da UNIPAMPA, procurou-se identificar nos seus documentos se a cultura empreendedora é fomentada como elemento formador do futuro bacharel em Administração, ou mesmo se esta cultura está presente em outros cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas. Ressalta-se que os documentos investigados e analisados foram o Projeto Político Pedagógico de Curso - PPC e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Para melhor explicitação da temática elaborou-se também um roteiro de entrevista com base no referencial teórico e na justificativa, para verificar qual a opinião dos acadêmicos e dos docentes sobre o referido assunto. Silva (2005) aponta que as pesquisas qualitativas tendem a extrair dos entrevistados uma quantidade maior de percepções, desta forma a utilização do roteiro com questões semiestruturada fez com que se obtivesse maior percepção dos entrevistados sobre o fenômeno investigado na UNIPAMPA.

O presente estudo entrevistou no dia 11 de outubro de 2013 uma amostra de 47 alunos do curso de administração diurno, sendo que, 22 são do 1º semestre, 7 do 3º semestre, 14 do 5º semestre e 4 do 7º semestre. Sendo que esta amostra acredita-se ser uma parcela significativa de discentes, tendo diferentes tipos de perfis, do ingressante ao egresso.

Para analisar os dados obtidos utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977) indica ser a melhor forma analisar dados obtidos por meio de instrumentos mais qualitativos.

Como limitação deste estudo apenas observou-se o pouco tempo para desenvolvê-la, sendo que esta limitação de tempo abriu frente para uma pesquisa maior a ser desenvolvida no futuro que, acredita-se, terá como resultado a implantação de uma incubadora de negócios na UNIPAMPA Campus Santana do Livramento.

Sendo assim, pode-se elaborar uma síntese com base na interpretação da análise dos documentos acima mencionados e das entrevistas realizadas, relatando-se os resultados obtidos.

4 Resultados obtidos

Apresenta-se aqui a análise e resultados da pesquisa, sendo que para esta etapa houve a transcrição das entrevistas, em que fez-se a confrontação do que foi respondido pelos entrevistados com o que os autores entendem.

Em linhas gerais, a maior parte dos discentes, 57,3%, compreende que a cultura empreendedora como: a cultura do indivíduo a empreender um negócio próprio, correr riscos e ser líder da sua própria vida. Alguns alunos discorrem que algumas pessoas nascem como o “espírito empreendedor”, porém esta característica pode ser aprendida de acordo com meio em que vive, esta afirmação confirma a citação de Dolabela que diz “Empreendedorismo é um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem” (DOLABELA,1999, p.28).

A respeito da incubadora de negócios, 57,2% dos alunos acredita que vai ser uma ótima oportunidade de aprendizado, para por em prática do que é visto em sala de aula. Pois, segundo uma visão geral dos entrevistados a única prática do curso é a empresa júnior, UPGRADE, da universidade, que não é bem divulgada. Isto se confirma porque muitos alunos alegam que o curso não oferece meios para a prática, e que futuramente pode impactar de maneira negativa na sua formação.

Após análise do projeto político pedagógico, (PPP) do curso de administração da UNIPAMPA, conclui-se que, o curso não demonstra meios eficazes de fomentar um ensino voltado ao empreendedorismo. Porque em sua composição curricular há somente uma disciplina, denominada empreendedorismo, e as práticas pedagógicas não estão coesas com aquilo que se é cobrado ao sair da universidade.

Realizou-se também, uma viagem para a cidade de Santa Maria, com o intuito de assistir um minicurso voltado ao papel de uma incubadora de negócios no desenvolvimento regional, no evento denominado “ECOINNOVAR”, no qual, gerente da incubadora de negócios da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, enfatizou fomentar ideias, indicando quais ferramentas devem ser utilizadas, quais modelos de negócios devem ser aplicados, e qual deve ser a sua aplicação real, ou seja, como as incubadoras ajudam pessoas a desenvolver negócios. Mesmo não fazendo parte do rol de entrevistados, o mesmo se ofereceu para futuramente estabelecer uma parceria com a UNIPAMPA daí entender-se como importante registrar esta fala aqui neste estudo visualizando-se a vontade de uma incubadora já existente incentivar e apoiar na criação de outra incubadora, pois, as cidades de Santana do Livramento e Santa Maria, tem o mesmo objetivo que é desenvolver a região e fomentar a criação de empresas nas cidades em que estão situadas.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos de uma incubadora de empresas na formação dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento.

Com base nos resultados obtidos, parece ser mais que urgente à implantação de uma incubadora de negócios para auxiliar na formação dos alunos do curso de administração da UNIPAMPA, pois a mesma traria uma gama de conhecimentos técnicos e gerenciais para que aluno alie o conhecimento teórico, contribuindo para a

formação de uma cultura empreendedora, subentendendo-se que este seja um dos objetivos do curso.

O fato de uma incubadora proporcionar aos alunos maior vivência com as questões práticas da administração, hoje o fato de muitas organizações não abrirem suas portas para que os alunos tenham campo para estágio, a ideia de implantação de uma incubadora de empresas é muito bem-vinda.

Entretanto, a UNIPAMPA necessita desenvolver no aluno um pouco mais de cultura empreendedora, visto que o empreendedorismo está presente no dia-a-dia de uma incubadora. Logo, parece necessário que, na próxima revisão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração desta instituição, sejam repensadas formas de propiciar aos alunos um maior contato com o tema empreendedorismo, seja por meio de disciplinas, seja através de temas transversais nos diferentes componentes curriculares.

Após o término deste estudo recomenda-se à UNIPAMPA, que de início ao projeto de instalação de uma incubadora de negócios, pois a mesma abrange os mais diversos processos econômicos presentes na sociedade, tendo em vista que há diversos setores se desenvolvendo com muita estabilidade na cidade de Santana do Livramento, dando a oportunidade aos discentes de desenvolverem seus projetos nos mais amplos aspectos, seja em processos e serviços, ou desenvolvimento de novas tecnologias e agregação de valor ao produto.

Ressalta-se que os cursos da área das engenharias da UNIPAMPA, no Campus Bagé, estão mais à frente, sendo que neste segundo semestre de 2015 inauguraram sua incubadora tecnológica. Entende-se que a Reitoria poderia proporcionar, no sentido de fortalecer a formação profissional de seus alunos, a implantação em cada um dos seus dez campi uma incubadora, caso seja inviável tal proposição, ao menos que seja viabilizado a implantação em Campus Santana do Livramento, onde estão os cursos das Ciências Sociais Aplicadas. Dado o interesse dos alunos, entende-se que a implantação de uma incubadora além de propiciar uma melhor formação profissional ao futuro administrador, também viabilizará o desenvolvimento de projetos de extensão, aproximando ainda mais universidade e sociedade.

Conclui-se que a incubadora de negócios será um meio prático de aprendizado, aliado as práticas teóricas de fomento ao empreendedorismo adotado pelos docentes, como: “Talk show” com empreendedores da região, simulação de empresas fictícias na sala de aula, elaboração de planos de negócios, entre outras atividades. Formando a cultura empreendedora entre os discentes, promovendo a abertura de novos empreendimentos, e posteriormente desenvolvendo a região, como tem sido feito na incubadora da UFSM.

6 Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **L’analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

CERQUEIRA-ADÃO, S.A.R. Formação do administrador no século XXI: Um estudo sobre as teorias da administração: 2013. In: **Abordagens organizacionais contemporâneas**. Jundiaí: Paco Editora: 2014.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HACKETT, S. M.; DILTS, D. M.A. Systematic review of business incubation research. **In: Journal of Technology Transfer**. V. 29, n. 1, p. 55-82. Indianapolis: Springer, 2004.

MEDEIROS, J. A. **Incubadoras de empresas: lições da experiência internacional**. Revista de Administração, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 5-20, abr./jun. 1998.

NBIA - NATIONAL BUSINESS INCUBATION ASSOCIATION. **What is business incubation?**

Roese, Binotto, Bullau. **Empreendedorismo e a cultura empreendedora: Um estudo de caso no Rio Grande do Sul**. UNIFAE, II seminário de gestão, 2008 acesso em: http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/IIseminario/gestao/gestao_08.pdf

SCHUMPETER, A Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

